

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

SUMÁRIOS DE LITERATURA FRANCESA III-IV

1975/76

10  
41(2)

O PROFESSOR

Terreira do Belo

Sumário N.º 1 e 2

Data 25/XI/75

- Metodologia do Curso
- Problemas de avaliação
- Indicações das fontes programáticas do Curso
- Indicações bibliográficas sobre o Estado de Loures

Assinatura

Luís de Brito



Sumário N.º 3 e 4

Data 27 / X / 1975

- Comentários em ordem a uma boa orientação relativa à bibliografia citada.
- Vantagens e desvantagens dum curso monográfico. Necessidade da inclusão da *macroomia isométrica* na *macroomia dramática*. Uma boa antologia de textos que nos dá uma magnífica amostragem desta *macroomia* é a "História da *Trá?te*", editada por Odette Aylan. (Pode ser consultada na Biblioteca da Faculdade).
- A necessidade dum *perspetiva* histórica para uma boa *intelecção* da "essência" dramática de Jones. Uma *visão* temática da sua obra *releitura* do leitor todo um *releio* de instrumentos culturais de análise *perpetuamente* *imprescindíveis*.

Assinatura

Ferreira de Gusmão

Sumário N.º 5 e 6

Data 2 | XII | 75

O género dramático será uma forma "natural" de literatura como o lírico e o épico?

O género dramático é o que resume todos os outros géneros e o que mais se aproxima da vida real?

A arte como reflexo da realidade ou como realidade do reflexo?  
Na arte cruza-se sempre o "mundo exterior" com o "mundo criado".

Assinatura

Ferreira de Brito



Sumário N.º 7 e 8

Data 4. 1. XII. 1975

Definições do desenvolvimento da escrita dramática de Trujillo: o tempo e o espaço.

Nas definições desse tempo podemos estabelecer um ritmo curto - os anos da produção dramática de Trujillo, um ritmo médio - os anos do após a guerra mundial, com todo o movimento surrealista de que Trujillo seria uma espécie de epígono; um ritmo longo - a cultura portuguesa na história do teatro. Utilizaremos estes dois primeiros ritmos para entendermos esse "tempo" de Trujillo.

Sumário

Assinatura

[Handwritten signature]

Sumário N.º 9 e 10

Data 9 | XII | 75

Na determinação do tempo segundo um ritmo certo, situáramos o Teatro de Tennessee no "Teatro do absurdo" - etiqueta que desde logo premos em causa, na medida em que as catalogações por vezes falçam, normalmente a perspetiva de leitura trata-se dum teatro (mouveau théâtre) como dum romance (nouveau roman) que instaura uma nova lógica (a lógica do falado), uma nova sensibilidade, numa reação contra a lógica aristotélica - tomista, e cartesianá que dominou toda a conceção artística do Ocidente.

Na determinação do espaço, olhámos esse espaço não como demarcado por fronteiras geográficas (a França), mas como um "espaço literário" que tem como referente uma sociedade muito vasta e uma classe aburguesa.

Assinatura

Teresa de Br. O



Sumário N.º 11 e 12

Data 11/11/75

Defina o conceito da escrita de Jenseo (cont.). Depois, de uma escrita automática, dum anti-lógica, do subconsciente, do sonho, do onírico. As contradições políticas e sociais dum espaço que é a França nesses dois ritmos de tempo referenciados habitualmente. A burguesia acumula contradições. O teatro do absurdo, como escrita burguesa, como produção da burguesia que ataca a burguesia, mas que é produzida por esta mesma burguesia.

• Para uma definição de realidade: "Ser inatenuado e destituído de realidade".

A definição de realidade só poderá fazer-se num estudo dialéctico, que não é a mesma perspectiva.

• Porque não há "teatro do absurdo" em Portugal?

Assinatura

Jenseo de Brito

UNIVERSIDADE DO PORTO

2

Sumário N.º 13214

Data 16.1.XII.75

.. Foucault, epígonos do surrealismo?  
.. "Vou là ce que mes avens voulu faire il y a vingt ans" - afirmaram  
Breton e Benjamin Péret ao assistirem à 1ª representação de "La Can-  
tatrice Opéra".

O surrealismo como revolta burguesa contra a burguesia; anos de  
contacto e de fricção com a estética marxista - lembranças da Rússia  
do pré-revolução

Assinatura

Teófilo de Brito



8

UNIVERSIDADE DO PORTO

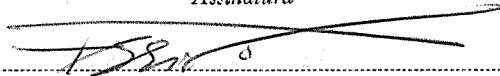
Sumário N.º 15 e 16

Data 18 / XII / 78

- Indicações de algumas listas de trabalhos práticos
- Principais aspectos da escrita surrealista (cont.). Ver: a posição política do surrealismo, de André Breton. A parca análise e o existencialismo. O subconsciente como zona privilegiada do acto da escrita. O sonho, o feio, o amoral, o a-lógico.
- A absorção do existencialismo pela classe burguesa. O caso de Tomesco é exemplo neste domínio.

Assinatura

Assinatura




Sumário N.º 17 e 18

Data 6/11/76

- ⊙ Apresentação de uma gramática do discurso gramatical, segundo Guy Michaud. (Nota: este texto foi distribuído aos alunos). Possibilidade ou impossibilidade da aplicação desta "gramática" concebida para o ensino clássico e seu romanço ao ensino de Janssen?
- ⊙ Algumas ideias de trabalhos práticos.

Assinatura





Sumário N.º 19 e 20

Data 8 12 1976

A queda vertiginosa do surrealismo em França, corresponde o surto de uma nova geração de filósofos e ensaístas. Surge, condicionada por motivos sócio-políticos, em pleno destaque a figura do escritor "engagé". Surge considerada o surrealismo como "exercicio gratuito de literatura". O escritor vai assumir o seu papel de intelectual responsável.

Os anos que precederam a 2.ª Guerra Mundial e os que se seguiram marcaram uma exuberante pluralidade de fenómenos culturais e literários bem distintos. As duas filosofias principais da França de então: o existencialismo da escola de Sartre, Camus, etc. e o personalismo de Mauriac e da Revista "Esprit" que ele fundou e dirigiu.

Assinatura

Assinatura



Sumário N.º 21-22

Data 13/12/76

A definição do homem "aburdo" em "L'Étranger" e "Le Mythe de Sisyphe"

• Joperec cita Yvan Jeeves e a sua obra está marcada pelo conceito filosófico do personarismo

• O "homem aburdo" de Camus e de Sartre está implicado num tipo de discurso lógico, tradicional; o "homem absurdo" do "nouveau théâtre" do teatro de Tanguy, está implicado num tipo de discurso lógico, paradoxal, numa fuga constante à mesma e ao mundo dos referentes.

Assinatura



12

## UNIVERSIDADE DO PORTO

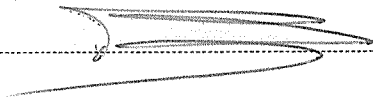
Sumário N.º 23-24

Data 15/1/78

• O engajamento dos anos 40-45 atingiu uma importância extraordinária. Os escritos teóricos mais conhecidos desta nova produção de escrita são o *Qu'est-ce que la Littérature?*, de Sartre e o *Discours de Sures* de Camus. Sartre levanta a dicotomia *l'écrivain* / *écrivain* (depois a *Junça*) e estabelece do escritor contemporâneo exigências à conclusão que existe hoje um tipo híbrido: o escritor-espectador.

O problema levantado pelo "engajamento" em França é retomado aqui em relação à vida e à realização do escritor como comprometido frente à "ma Rússia" a partir de 1917.

Assinatura



13

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º 25-26

Data 20/I/76

Análise da obra "Le Roi se meurt": O Título, as personagens.

Assinatura

Assinatura

14

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º 27-28

Data 22. II 77

Continuação da análise de proc. "Le Roi se meurt." Oribud  
do "Tempo"

Assinatura





UNIVERSIDADE DO PORTO

15

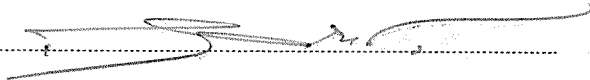
Sumário N.º 2930

Data 27/1/76

Com continuação do estudo da fase de "Le Roi se meurt". Índices de  
melde: a desintegração de Joliot, Curie, abismo. Alguns ele-  
mentos simbióticos: a cecoa, o cefaló, etc.

Assinatura

Assinatura



Sumário N.º 31-32

Data 29.11.76

Continuação d. estudo da peça "Le Roi se meurt".

Segundo a dicção na linguagem lusitana usitana / scriptura, o texto romanesco-miano pode ser considerado como "lútil", porque a representação da linguagem nas primeiras peças de Tróvão é considerável, mas não se verifica como o mesmo grau de intensidade nas obras de sua maturidade, entre as quais se conta a peça em questão.

• Índice de memória d. re. coqueira, medos, sentimentos da palavra:  
índice da incomunicabilidade entre os seres humanos.

Assinatura

Assinatura



Sumário N.º 33-34

Data 5/2/76

Comentários à obra de Antonin Artaud Le Théâtre et son double  
(tradução portuguesa com prefácio de Urbano Tavares Rodrigues).

Alguns traços biográficos de Artaud. Suas ligações com o surrealismo. Sua relação com esse movimento que de jure é considerado como inautêntico e artificial.

A noção de "duplo": a medida metafísica. O teatro ocidental está corrompido, segundo Artaud pelo seu discurso teórico, pelo seu psicanalismo e sociologismo. O teatro just. é o teatro oriental, onde ainda se pode encontrar esse modo metafísico.

Assinatura

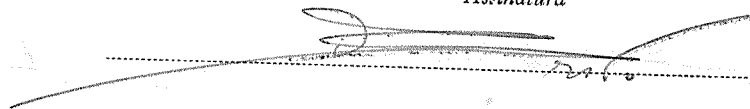


Sumário N.º 35-36

Data 12/12/76

Abraud preconiza um teatro em que o texto não seja mais que um pretexto. A palavra tem uma função de complementaridade e, na função de generalidade, como sempre aconteceu com o teatro clássico, somente a realista naturalista. Neste aspecto, Tenreiro demarca-se em relação a Abraud, na medida em que as suas obras assumem um carácter de total liberdade sob o texto, um espectáculo da linguagem, um texto literário preexistente ao momento da representação.

Assinatura



Sumário N.º 37-38

Data 12/2/76

Distinção entre literatura dramática e teatro. Através  
valoriza sobretudo o aspecto físico e espacial do teatro  
em detrimento do linguístico.  
Segundo Através, o público deixou de ir ao teatro, porque  
deixou de o representar. Um novo público implicará  
um novo teatro. É exactamente o que José Torresen -  
o 1.º a tentar uma verdadeira revolução na escrita literária dra-  
mática - ao escrever para um público que embora já habituado  
a experiências de vanguarda em outros géneros literários como a  
poesia e o romance, continuava a considerar o teatro físico-  
lógico, de intriga, sem o considerar.

Assinatura



20

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 3940

Data 17.12.76

• Apresentação de uma bibliografia na obrigatoria para exame, para o 1.º período, em ordem à liberdade do trabalho.

• O teatro de crueldade de Artaud. Leituras do 1.º e 2.º Manifestos. O conceito de crueldade.

• Os sons como personagens

• Artaud diz que lê de "acontecimentos e não poemas". Em Tróia, Adorno diz que não "acontecimentos nem poemas". Em Tróia, lê de "acontecimentos e não poemas" em espetáculo ou o espetáculo de linguagem.

Assinatura



Sumário N.º 41-42

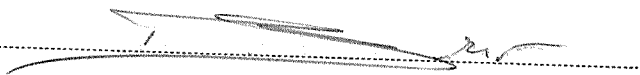
Data 1/19/76

"Psychodrama et Théâtre moderne" de Jean-Francois Goddard. (Esta obra encontra-se na Biblioteca da Faculdade)

Godard - o criador do psicodrama. Definição e função do psicodrama. Os suportes do psicodrama e paralelos aos suportes das principais tentativas de reatuação de discussões dramáticas e de reatuação de teatro.

- A catarse pelo lado do criador, do actor e do público. A importância do conceito aristotélico de "catarse". Conceito fundamental para o teatro e para o psicodrama.
- Segundo Franco Goddard, há 2 grandes tendências no teatro contemporâneo: uma que tende para o despojamento (En attendant Godard

Assinatura



22

## UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 41-42

Data 19 12 76

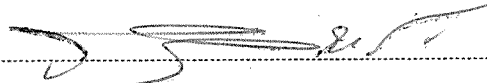
para o melhor exemplo) a outra que tende para a dureza da condicão humana.

• Alguns comentários a En attendant Godot. (Recomenda-se a leitura integral desta peça). O problema da "absténia", da ausência. Como peça de teatro, o teatro de Tenebris afirma-se como a presença da ausência.

A 2ª tendência de uma espécie sem com. apresenta Arrabal e Genet. Era o tipo de teatro prometido por Sartre. O teatro grand'messe, ritual mágico. Esta 2ª tendência aproxima-se mais do teatro dramático que a primeira.

Comunicação

Assinatura

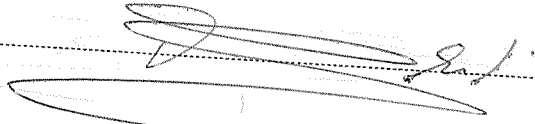


Sumário N.º 43-44

Data 24/II/76

- o Algumas coincidências entre o discurso dramático de J. M. de Beckett e a discussão espontânea de J. M. de Beckett.
- o Desfamento, realidade da ausência e imobilidade — as asfneias características de teatro novo, segundo Funchão.
- o Algumas considerações sobre o teatro de Laboratório de Jean-Louis BARRON.

Assinatura





Sumário N.º 45-46

Data 4.13.17

• Para um conceito de vanguarda (veja-se prefácio de Arnaldo Saraya, in *Ideologia e Linguagem*, Portucalense Editora).

• Tomares e a vanguarda: uma "vanguarda da ausência" como contraponto a uma vanguarda da "presença" representada por Brecht e estílios de teatro como Bernard Durr e R. Barthes. (veja-se o ensaio "L'avant-garde en suspens" de Bernard Durr, in *Théâtre Public*, Seuil, e o artigo de Barthes "L'avant-garde de quel théâtre?", in *Essais Critiques*, Seuil, 1969).

CONTINUA...

Assinatura



Sumário N.º 45-46

Data 4/3/76

- Trabalho prático de elaboração dum esquema a partir dum texto de Jacques Fenacchand.
- Crítica aos vários modelos de esquemas apresentados pelos grupos de Trabalho
- Elaboração dum modelo final

Assinatura

Assinatura



26

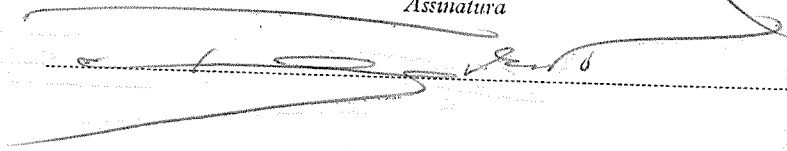
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 47-48

Data 23.13.17

Análise crítica ao texto de Jacques Lemaitre sobre o  
caso de Jones. Reflicta sobre o texto pelo seu  
carácter impessoal e vago.

Assinatura





Sumário N.º 49-50

Data 29/12/76

• Impossibilidade dum traço comparativo da problemática crítica e dramática de Tasso com um traço comparativo da principiologia de Teófilo de Fruct. Fruct é uma presença constante na escrita tassoiana, é uma espécie de "voz" consciencial de Tasso. É em relação ao teatro tasciano que Tasso define o seu.

• Tasso é do grupo mais cultos da poesia de Teófilo em que o discurso crítico se entrecruza com o discurso dramático em várias das suas obras, mas principalmente em "L'Impromptu de l'Alma".

Assinatura



Sumário N.º 49-50

Data 29.1.4.176

• Características do Teatro de Greek  
(Nota: Teatro e Vanguarda, e. ad. na fill. e. pap. J. Paul)

Assinatura

Fernando José

Sumário N.º 51-52

Data 13/5/76

Comentário os trabalhos práticos sobre Fenómenos

Apresentação dum trabalho sobre a peça "Rhinocéros" por um grupo de trabalho. Conflito entre a lógica da conformidade e a da incomformidade.

Nota: É exigido o conhecimento profundo desta peça.

Assinatura

